



**American Journal of Scientific Research and Reviews
(AJSRR)**



To identify the sociodemographic profile and the lifestyle of users of the Unified Health System (SUS) with diagnosis of alcoholism in the city of Vitória de Santo Antão, PE.

Pereira, J.G.¹; Machado, E.K.S.²; Santos, M.E.M.³; Moura, K.C.S.⁴; Lima, C.R.⁵ Orange, L.G.⁶

^{1,2,3,4}Estudantes do Curso de Nutrição – Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; ;
^{5,6}Docente Núcleo de Nutrição – Centro Acadêmico de Vitória- Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

ABSTRACT

Introduction: The World Health Organization (2004)⁴, considers the alcoholic as an excessive drinker whose dependence on alcohol is accompanied by mental disorders, physical health, relationship with others and social and economic behavior. **Objective:** To identify the sociodemographic profile and the lifestyle of users of the Unified Health System (SUS) with diagnosis of alcoholism in the city of Vitória de Santo Antão, PE. **Methodology:** Cross-sectional, descriptive and quantitative study, performed in a Hospital Unit agreed with SUS, located in the city of Vitoria de Santo Antão, PE. Data were collected with patients admitted from September to November 2016, through of the questionnaires on the sociodemographic and lifestyle conditions of alcoholics. The data were statistically described. The research was approved by the Research Ethics Committee involving Human Beings of the Health Sciences Center - Federal University of Pernambuco (CAAE: 55297416.0.0000.5208). **Results:** Twenty-eight male patients aged 19-65 years old, were evaluated. It was observed that 93 % did not finish high school, 57 % with income of up to one minimum wage, 74 % unemployed and 70 % smokers. **Conclusion:** The present study verified a low socio-demographic condition and an unsatisfactory lifestyle in the population previously evaluated.

*Correspondence to Author:

Pereira, J.G.

Estudantes do Curso de Nutrição
– Universidade Federal de
Pernambuco – UFPE

How to cite this article:

Pereira, J.G.;Machado, E.K.S.;
Santos, M.E.M.; Moura, K.C.S
Lima, C.R.,Orange, L.G..To identify
the sociodemographic profile
and the lifestyle of users of the
Unified Health System (SUS) with
diagnosis of alcoholism in the city
of Vitória de Santo Antão, PE.
American Journal of Scientific
Research and Reviews 2019, 2:10.



AePub LLC, Houston, TX USA.

Website: <https://aepub.com/>

Introdução

Segundo Ronzani et al. (2010)¹, o uso de bebidas alcoólicas é um comportamento presente em diversas culturas, sociedades e na história humana, havendo, de forma geral, um conteúdo ritualístico em tal comportamento. Porém, com a modernização e a mudança da organização social em algumas culturas e com as transformações econômicas e sociais, houve uma mudança na forma como os indivíduos e grupos passaram a utilizar o álcool. Esse comportamento tem sido associado principalmente ao contexto recreativo ou à busca imediata de prazer, com padrões de uso em grandes quantidades numa única ocasião ou ao longo do tempo, característica que coloca o consumo atualmente como um dos principais problemas de saúde pública no mundo.

Segundo o Relatório da Situação Regional sobre álcool e saúde nas Américas (2015)² as Américas apresentam a maior média de consumo de bebidas alcoólicas do mundo. Em particular, as taxas de episódios de beber pesado subiram nos últimos 6 anos de 4,6 para 13,0 % entre as mulheres e 17,9 para 29,4 % entre os homens. O mais recente inquérito populacional relacionado ao uso de substâncias psicoativas no Brasil foi realizado no ano de 2005 pelo Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas (2006)³. O inquérito teve como base 108 cidades brasileiras, compreendendo a faixa etária entre 12 e 65 anos de idade, tendo sido registrado uma prevalência de alcoolismo de 12,3 % entre os indivíduos entrevistados. Em relação às regiões, a maior taxa de dependentes foi o Nordeste (13,8 %) e, empatadas, o Sudeste e o Centro-oeste (12,7 %).

A Organização Mundial de Saúde (2004)⁴ define o alcoolista como um bebedor excessivo, cuja dependência em relação ao álcool é acompanhada de perturbações mentais, da saúde física, da relação com os outros e do comportamento social e econômico. Diante do contexto, e da complexidade dos fatores que determinam o alcoolismo, achou-se pertinente avaliar como a situação sociodemográfica e de estilo de vida estão envolvidas com o consumo abusivo do álcool, como um ponto estratégico na intervenção direcionada, facilitando o planejamento e as ações de orientação.

OBJETIVO

Descrever o perfil sociodemográfico e o estilo de vida de usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) com diagnóstico de alcoolismo na cidade de Vitória de Santo Antão, PE.

MATERIAIS E METÓDOS

Pesquisa do tipo transversal, descritiva e quantitativa, realizada em uma Unidade Hospitalar conveniada com o Sistema Único de Saúde (SUS), localizada na cidade de Vitória de Santo Antão, PE. Os dados foram coletados com pacientes admitidos de setembro a novembro de 2016. Para aquisição das informações foi aplicado um questionário adaptado com os critérios da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP, 2014)⁵, que continham questões que abordavam a situação sócio demográfica dos entrevistados (sexo, idade, estado civil, nível de renda familiar, escolaridade, ocupação), hábitos e estilo de vida (prática de atividade física, tabagismo, início de consumo de bebidas alcoólicas e tipo de bebida mais consumida).

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos do Centro de Ciências da Saúde- Universidade Federal de Pernambuco (CAAE: 55297416.0.0000.5208). Todos os indivíduos que concordaram em participar da assinaram os Termos de consentimento livre e esclarecimento (TCLE) e Autorização de Uso de Imagem e Depoimento (TAUD).

Os dados coletados foram organizados, tabulados em planilha do aplicativo *Microsoft Excel* 2016 e avaliados através de estatísticas descritivas e percentuais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliados 28 pacientes, com idade variando entre 19 a 65 anos (45,03 anos \pm 10,52). Todos pacientes pertenciam ao sexo masculino, solteiros (46 %), casados (14 %), separados (29 %) e viúvos (11 %). Esses dados assemelham-se aos da pesquisa de Filizola et al. (2008)⁶, realizado em Fernando de Noronha no ano de 2008. O estudo verificou que entre o grupo de alcoolista, evidenciou-se que 29 indivíduos pertenciam ao sexo masculino. Acerca da atribuição do estado civil, 29 alcoolistas, eram viúvos, solteiros ou separados. Entretanto essa pesquisa identificou que a maioria da amostra, apresentou uma faixa etária que variou entre 22 a 30 anos.

Com relação a renda familiar na presente pesquisa, preconizada atualmente pelo Ministério do Trabalho⁷, verificou-se que 57 % da população estudada recebe até um salário mínimo e 43 % até cinco salários mínimo. No tocante à ocupação, 74 % são desempregados e 26 % empregados. Estes dados diferem do estudo de Silva et al. (2012)⁸, realizado com 107 participantes, na qual

51 eram alcoolistas provenientes de hospitais e clínicas especializadas em tratamento de alcoolismo, e 57 indivíduos recrutados de escolas e empresas, compondo a população não alcoolista, no qual resultados da população alcoolista convergiram com o da presente amostra, em que 80,3 % possuíam mais que um salário mínimo e 67,9 % estariam empregadas, essas diferenças podem ser ocasionadas, pela região estudada.

Quanto ao grau de escolaridade na atual pesquisa, 36 % dos avaliados referiram ser analfabeto, 39 % concluiu o ensino fundamental I, 18 % concluiu o ensino fundamental II, e 7% o ensino médio completo. Concordando com amostra de Ribeiro et al. (2014)⁹, em que foram analisados registros de 329 alcoolistas acompanhados em estudo prospectivo e observacional, nos quais 80,1 % dos indivíduos teriam concluído até o ensino fundamental I.

No aspecto do estilo de vida dos pacientes, 28 % alegaram praticar algum tipo de atividade física, e 78 % serem sedentários. Com respeito ao tabagismo, 70 % são fumantes, 6% ex-fumante e 24% não-fumante. A associação entre álcool e fumo é bem frequente e verificada em outro estudo⁸.

Quando questionados sobre o primeiro contato com a bebida, 64 % relataram o início de consumo entre 12 a 14 anos, 18 % entre 15 a 19 anos, 7% antes dos 12 anos e 11 % mais de 19 anos de idade. Esses dados assemelham-se a averiguação de Filizola et al. 2008⁶, na qual 76,9% de toda amostra avaliada teve início de consumo antes dos 17 anos de idade. Sobre o tipo de bebida mais consumida, 84 % alegaram consumir com mais frequência a cachaça, 11 % a cerveja e 5 % outras bebidas à base de cachaça. Esses achados também foram identificados em outras pesquisas, como a de Portugal et al. 2008¹⁰, no Espírito Santo, que analisou 160 prontuários de pacientes atendidos no Programa de Atendimento ao Alcoolista (PAA), e desses, 71,8 % consumiam mais a cachaça em detrimento as outras bebidas alcoólicas.

Os resultados sobre as condições sociodemográficas e estilo de vida dos entrevistados estão apresentadas na **Figura 1**.

Tabela 1. Média e desvio padrão de idades dos pacientes analisados. (N=28)

Variáveis	Média ± DP	(Mínimo; Máximo)
Idade	45,03 ±10,52	19;65

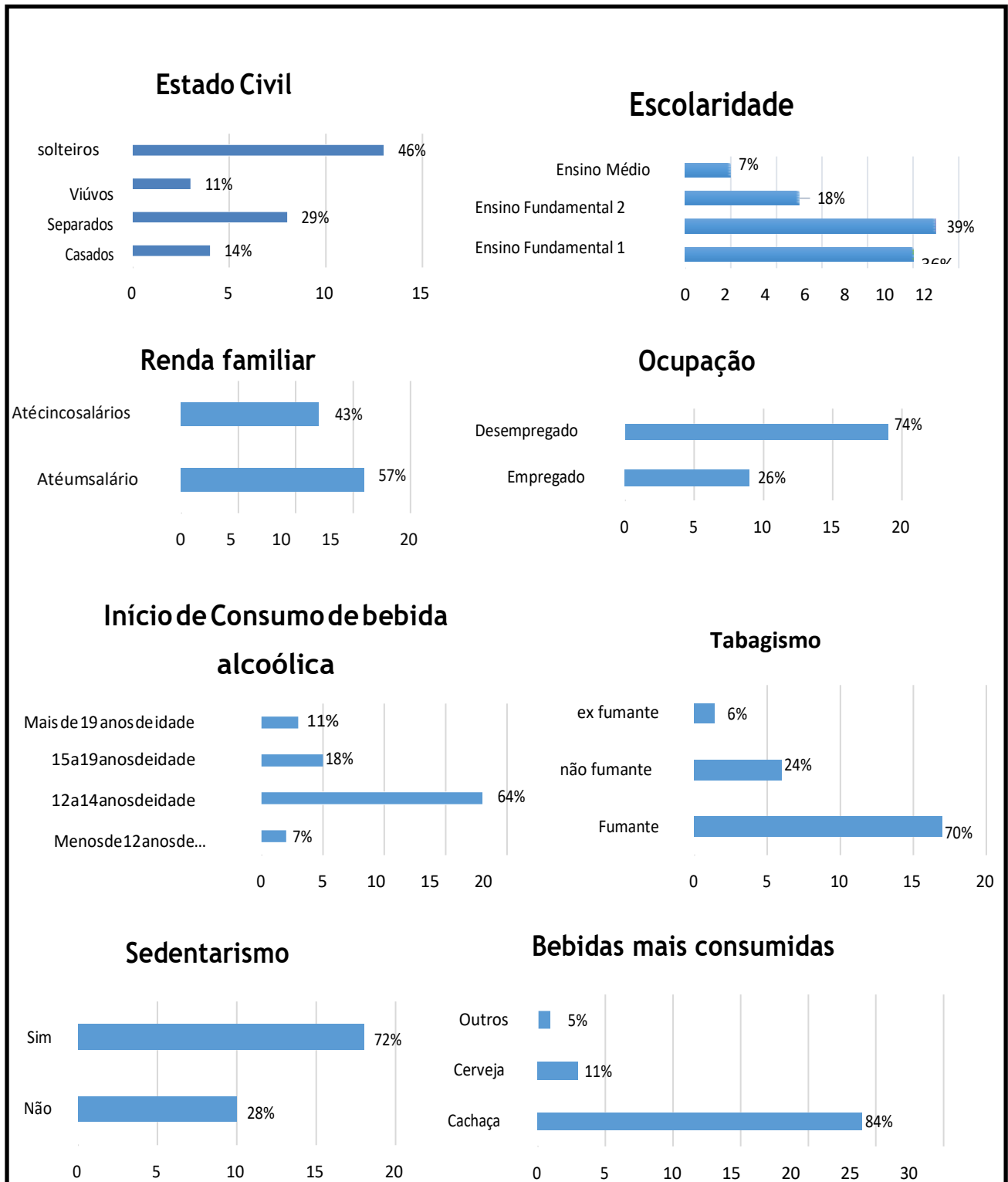


Figura 1. Perfil Sócio demográfico e de estilo de vida de alcoolistas em desintoxicação internos em Unidade Hospitalar no município de Vitória de Santo Antão– PE (setembro-novembro de 2016).

CONCLUSÃO

Identificar o perfil sócio demográfico e de estilo de vida de uma população é de suma importância, compreendendo que assim, é possível sugerir e programar ações com maior eficácia ao tratamento. Além disso, permite-se o conhecimento das particularidades e condicionantes sociais do público-alvo inserido na mesma realidade local.

O presente estudo verificou uma baixa condição sócio demográfica e um estilo de vida insatisfatório na população até então avaliada. Sendo assim, os dados deste estudo são primordiais para a elaboração de políticas públicas e ações educativas multidisciplinares de promoção à saúde e redução dos danos do uso abusivo do álcool.

Ações extensionistas pautadas em metodologias ativas, por conseguinte, serão subsidiadas a partir desta pesquisa, cujos objetivos serão estimular o empoderamento e atitudes de autocuidado na reabilitação e tratamento de comorbidades associadas ao consumo de álcool. Estudos de seguimento são sugeridos para ratificar os questionamentos acerca dos condicionantes sociodemográficos e do estilo de vida no monitoramento clínico e terapêutico desses usuários.

Referências

1. RONZANI et al. Estigma social sobre o uso de álcool. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, vol. 59, n. 4, Rio de Janeiro, 2010.
2. Regional Status Report on Alcohol and Health in the Americas. Washington, DC: PAHO, 2015
3. Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID). II Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país, 2005. Brasília: Secretaria Nacional Antidrogas / Universidade Federal de São Paulo; 2006.
4. World Health Organization – WHO. Global status report on alcohol. Genebra: WHO, 2004
5. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA – ABEP. Critério Brasil 2012.
6. FILIZOLA et al. Alcoolismo no Nordeste do Brasil – prevalência e perfil sociodemográfico dos afetados. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 57, n.4, p.227-232, 2008.
7. MINISTÉRIO DO TRABALHO – Salário mínimo. Rio de Janeiro de 2016
8. SILVA et al. Avaliação dos esquemas iniciais desadaptativos: estudo psicométrico em alcoolistas. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro, v. 61, n. 4, p. 199-205, 2012.
9. RIBEIRO et al. Análise de Cluster e Análise Heurística na construção de uma tipologia de alcoolistas. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, vol.63 no.4, Rio de Janeiro Oct./Dec. 2014.
10. PORTUGAL et al. Alcoolismo e comorbidade em um programa de assistência aos dependentes de álcool. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)* v.6 n.1 Ribeirão Preto 2010.

